

nelore

ANO IV

NÚMERO 34

MARÇO/96



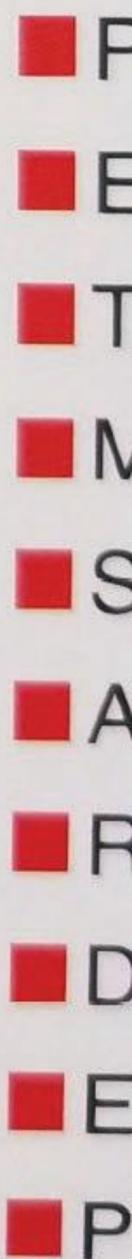
**NELORE MOCHO
DA BAHIA QUER
LUGAR DE DESTAQUE
NO CENÁRIO
NACIONAL DA RAÇA**

NOSSOS CAMINHOS

Passado o carnaval, o Brasil está inaugurando um novo ano em meio a muitas dúvidas e ansiedades, mas, também, cercado por certa expectativa otimista. Afinal, a economia brasileira parece dar mostras de que sabe conviver com a estabilidade financeira, malgrado a calma esteja sendo suportada, em boa dose, pelo setor primário. Não é sem razão, portanto, que o frango seja, atualmente, o mote preferido pelos caricaturistas na apreciação crítica do momento nacional ou das falas ufanistas dos círculos oficiais.

Há, no entanto, um receio no ar: que a paradeira habitual do início de ano se prolongue, à espera de mais abertura nos céus da economia. Esse é sempre um perigo, quando todos se põem à espreita, ninguém se arriscando a botar a cabeça para fora de sua toca. Na pecuária de corte, já se têm, no entanto, desde meados do ano passado, o cenário desenhado, sem razões para maior sobressalto, prognosticando-se, nos círculos especializados, mais um período de cotações relativamente frouxas para a carne.

O caminho, pois, é o da contenção dos custos de produção, de criteriosa alocação dos recursos disponíveis e de criatividade na utilização dos instrumentos requeridos para o exercício da atividade. O que, de modo algum, quer dizer passividade: como canta a música dos tempos proibidos, "quem sabe faz a hora e não espera acontecer". Afinal, criar é exatamente isso.



Ano novo, vida nova! Como é importante este renovar de planos, de expectativas e de esperanças, após um ano de grandes dificuldades e incertezas! É quase como um renascer ou, pelo menos, uma troca de baterias.

A crença na potencialidade de nossa pecuária, nossa determinação de vencer as adversidades, com criatividade, nos fazem superar as dificuldades. Estamos descobrindo as formas de convivência com uma economia estável. Como brasileiros, herdeiros de uma crença inabalável num futuro que nunca chegava, estamos hoje mais confiantes. O Brasil está dando certo! Esta convicção não é privilégio de pecuaristas, empresários e políticos, mas sim do povo que, na sua suprema sabedoria, reconhece, sem ufanismo, que pode ser feliz.

No dia 4 de março, na sede da ACNB, em São Paulo, será realizada uma assembleia geral, convocada para eleger uma nova diretoria, a que conduzirá os destinos de nossa Associação pelo próximo biênio.

O nome escolhido pela diretoria para o cargo de presidente foi o de Jayme Santos Miranda, o Jaiminho, que, sem dúvida, reúne condições de formar uma equipe que garanta um novo período de dinamismo e crescimento na vida da instituição. Jaiminho tem nosso apoio e admiração. Com certeza, fará uma brilhante administração.

Esta será a última oportunidade que terei de usar este espaço, e não poderia deixar de aproveitar a oportunidade para registrar meu sincero agradecimento a todos os que contribuíram com o trabalho de nossa diretoria. Sem citar nomes - e foram tantos que, com certeza, cometeria o pecado da omissão -, quero que saibam que o apoio e estímulo recebidos foram fundamentais e que, sem eles, nada teria sido possível.

Muito obrigado a todos!

Eduardo Biagi

Eduardo Biagi

Presidente da ACNB



A bezerrada que vem vindo, já com os prefixos Colúmbia e Triana, está enchendo os olhos do casal Manuel e Bárbara Suarez.



Na Bahia um Nelore Mocho que, logo, logo, vai dar muito o que falar! Confira.

Constituído com base em matrizes Escadinha e emprego de sêmen escolhido, o plantel dos Suarez já começa a destacar-se.

Dentro de cinco anos, os prefixos Colúmbia e Triana estarão incomodando muita gente, porque têm uma boa base, seu projeto é bem delineado e estão sendo formados com muito capricho. Essa é a previsão-promessa de Manuel Seabra Suarez, que reparte com sua mulher, Bárbara Fernandes Suarez, a responsabilidade pelos plantéis de Nelore Mocho com essas marcas. A Colúmbia saiu um pouco na frente, mas as duas criações estão no mesmo caminho e com idênticas preocupações, garante ele. O núcleo formador dos plantéis não poderia ser melhor: as primeiras 20 vacas vieram, em 1990, da conceituada criação de Jaime Maciel Fernandes, titular do valorizado prefixo Escadinha. E, como enfatiza Suarez, elas são, em sua maioria, filhas de Matão, um dos mais reputados reprodutores da raça. Desde o início, a disposição de Manuel e Bárbara foi fazer as coisas dentro do melhor figurino e com muito zelo. Essa a razão, aliás, de o plantel ter sido confinado, por três anos, na melhor área de fazenda de engorda do Grupo Suarez, em Itagimirim, no Sul da Bahia, antes de ser transferido para a Fazenda Colúmbia, a 21 km de Feira de Santana e distante cerca de 80 km de Salvador. No entretanto, até novembro de 1994, cuidou-se de preparar o novo lar do

plantel, os 150 hectares da Colúmbia, transformados, de capoeira fechada, em 26 piquetes de braquiário e braquiária decumbens, milimetricamente locados na melhor área da propriedade, mais 7 hectares de capineiras de cameroum e cana, para prover eventuais necessidades na seca.

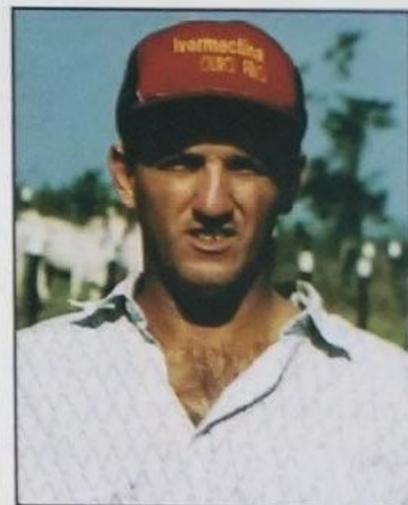
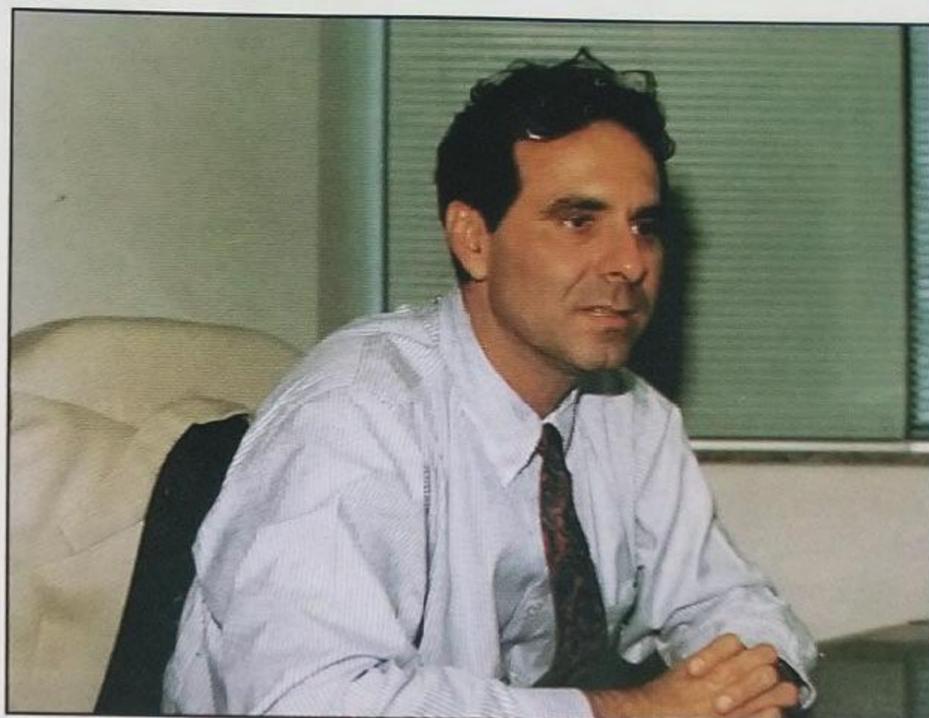
As pastagens já estavam disponíveis em 93, mas os animais só foram transferidos um ano depois, quando também estavam concluídas as instalações previstas para o manejo e manutenção do gado de exposição: 16 baias, cada uma com 16x5 metros, todas com seus 1.200 m² de piquetes para exercício. As cercas são de arame liso, como em toda a propriedade, com os moirões sempre pintados em preto e branco, uma exigência dos donos, fielmente cumprida pelo pessoal de trabalho, e reveladora do capricho com que se cerca toda a atividade no local.

Essa é uma marca da Fazenda Colúmbia - diz Tito Alberto da Fonseca, o homem de confiança dos Suarez, formado em administração de empresas, que já está com a família desde 1987, primeiro como gerente de usina de benefício de café, pertencente ao Grupo Suarez, depois como responsável pelas fazendas de café, cacau e bovinos para engorda. Mas não se pense que a preocupação é apenas com o visual - esclarece ele. ♦

► O trabalho com o plantel está sendo orientado para fazer dos prefixos Colúmbia e Triana nomes de destaque no Nelore Mocho, pois - como faz questão de deixar claro Manuel Suarez - "não estamos no negócio de gado de raça por vaidade nem por havermos simplesmente recebido animais como herança; a coisa é para valer, tem de se pagar e dar retorno, já que é uma atividade econômica e assim precisa ser encarada".

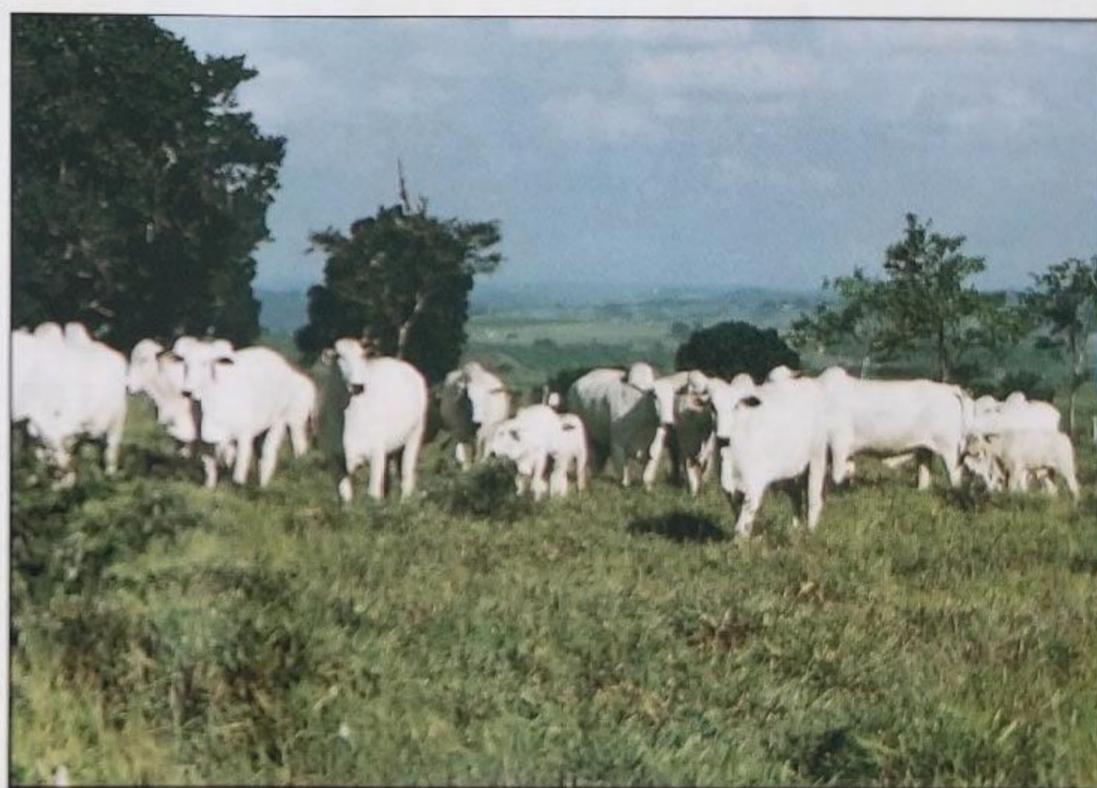
Boas bases

Que os animais formadores do plantel dos Suarez são de elite não se discute. Basta reconhecer alguns deles, todos com o prefixo Escadinha: Baronesa (uma filha de Matão em Demasia da Escadinha, que é Cardeal e foi a Grande Campeã da raça na Exposição Nacional realizada em 1986, em Goiânia) Orfandade, filha de Norte, foi campeã novilha maior na Expoinel-91, em Salvador, também levando os títulos de Campeã Vaca Jovem e Reservada de Campeã Vaca Adulta, em duas Fenagros consecutivas, mostra de prestígio da capital baiana; Balada, filha de Anuloso, foi Grande Campeã da Expoinel-91 e, considerada uma das reservas do plantel de Jaime Maciel, ainda hoje tem sua propriedade repartida com ele. Como reprodutor-chefe do plantel, de início, a fazenda usou intensivamente Lúmen (Matão), que veio com as primeiras vacas da Escadinha, mas também passou a servir-se do sêmen de Rapilho, Rastã, Banal D' Cota, Cardeal e Elétrico OB, este numa cota de 20%, adquirida no Leilão 3B do ano passado. Com a inseminação artificial, introduzida na Colúmbia em 94, a fazenda espera poder dar cumprimento a seu programa de constituir linhagens próprias, no que vai ser auxiliada pela assessoria de Francisco Salles, médico veterinário há vários anos atuando na região e que, com fazenda próxima, pode estar à mão para qualquer necessidade. Nessa busca, os Suarez têm um trunfo escondido na manga: dispõem de estoque de sêmen de Akasamu e Cardeal, que pretendem utilizar em vacas escolhidas do plantel. Os primeiros resultados do trabalho já começam a aparecer. Catarina da Colúmbia, por exemplo, filha de Rastã e Infusão da Boa Luz, nascida na fazenda em 1º de junho de 93, está enchendo os



Manuel (esq.) confia no bom trabalho de seu braço-direito, Tito, que entende do riscado

Preocupação básica é ter sempre bons pastos para a vacada, que responde com uma excelente produção.



olhos de seus donos e fazendo excelente carreira nas pistas. Em 94, foi a Campeã Novilha Menor e Reservada de Grande Campeã da Expofeira, de Feira de Santana, e levantou o Grande Campeonato dessa mostra, no ano seguinte. Em 95, foi a Campeã Vaca Jovem em Recife, título que também repetiu na Fenagro. Catarina é destaque do grupo de exposições da Colúmbia e, em outubro do ano passado, pariu uma bezerra, filha de Modelo da Escadinha (Matão), batizada de Elizabeth da Colúmbia, que também deve dar o que falar.

Uma das esperanças da fazenda é Esperta da Colúmbia, filha de Lúmen em Baronesa da Escadinha, que vai começar agora sua carreira nas pistas, aos 12 meses. Outra é Eduarda da Colúmbia, também de Lúmen em Mara da Colonial. Mara, entre outros, acumula os títulos de Campeã Bezerra da Expozebu-90, Grande Campeã das

Fenagros 93 e 94 e quarta colocada no Ranking 94-95 da ACNB. Mas o time de exposição vai crescer bem é a partir de agora, com o maior número de nascimentos via inseminação artificial e transferência de embriões. Especialmente nessa última área, aos Suarez põem muita fé. São três as vacas em coleta na central da Agropecuária Olival Tenório (Infusão da Boa Luz, Orfandade e Balada da Escadinha), número que deverá ampliar-se tão logo a Colúmbia tenha preparado os 250 hectares de propriedade vizinha, necessárias ao projeto de ampliação dos negócios e "verdadeira especialização em produzir qualidade". Nas coberturas, também se está usando agora, com fins específicos, o sêmen de Libertador (Visual e Fumaça de RV), adquirido no Ases do Mocho-95, juntamente com Nirvana da Colonial (Dingo e Rotação do Uirapuru). O touro, que tem várias premiações em mostras de ►

prestígio, está em coleta na Central VR, e apresenta-se, aos três anos e meio, com peso acima de 1.000 kg.

Futuro garantido

Os Suarez fazem questão de manter seus animais o mais possível em condições de campo. Para isso, dispõem de excelentes pastagens, com suplementação de ração concentrada para categorias mais exigentes, animais de desmama e lotes de exposição. Para o período de seca, as capineiras de cana e cameroum estão, agora, dando lugar a plantios de *coast cross* para fenação.

Todo cuidado, porém, continuará sendo posto na seleção, através do Programa de Melhoramento Genético da ABCZ, implantado em 94, com especial preocupação para a pesagem das matrizes, na parição e na apartação das crias, pois já está na hora de começar a pensar em descartar as fêmeas que não produzam os frutos esperados pelos criadores. "Queremos ter um Nelore Mocho que ponha os nomes Colúmbia e Triana em destaque no Nordeste, numa primeira etapa, e no cenário brasileiro" - diz Manuel Suarez - "pois nosso objetivo é ser supridor de animais para o melhoramento do plantel regional da raça".

O plantel mantido nos 150 hectares da Fazenda Colúmbia está na casa de 70 vacas e 100 novilhas entre dois e três anos, e a meta definida é estabilizá-lo em 200 matrizes, para permitir uma boa criação dos garrotes e novilhas, aproveitando as terras recém-compradas. Com essa base, Manuel espera colher uma boa safra de tourinhos, para venda em leilões próprios, que fará em instalações já previstas para a fazenda. Serão promoções sem sofisticação - explica Tito -, mas que venderão muita qualidade, em lotes de duas a três cabeças, com idade média de dois anos, orientadas especialmente para o mercado regional. O desejo é que os interessados não percam tempo nem precisem preocupar-se com o transporte dos animais adquiridos, que serão entregues pela própria Colúmbia em seus destinos, nos limites do Estado. Um leilão anual de elite também faz parte do projeto comercial dos dois prefixos, bem como continuar participando de pelo menos 10 eventos no interior baiano, em que as exposições da raça também promovam leilões. É uma programação que aperta o



Nas fêmeas do time de exposição ou nas matrizes que as geram, mesmo mantidas a pasto, dá para se ver quanto de qualidade os plantéis Colúmbia e Triana têm para mostrar no seu Mocho.



trabalho na fazenda - admite o gerente da Colúmbia -, mas o esquema de trabalho já vem sendo seguido há algum tempo e está-se provando adequado. Vôos mais altos, porém, estão sendo programados e já para este ano: a participação do nome Colúmbia já está decidida em quatro exposições do circuito nacional (Expozebu, Expoinel, Recife e Maceió) e uma quinta está em estudos, a de Presidente Prudente, SP. Como explica Tito, "a fazenda tem que pensar em exposição como uma forma para aferir como está andando seu trabalho de seleção". Para fazer frente aos compromissos nessa área, são dois os times que a Colúmbia já formou para sua participação nos eventos de seu calendário. Nas mostras principais, por enquanto, a representação do prefixo está confiada a cinco animais, "em condições de bem representar o plantel", mas o número estará bem maior a partir de 97, pois toda a produção do ano passado já passou a ser presa nos piquetes, para fazer a

escolha do primeiro time só ultrapassada a desmama.

Alguns privilégios

A Colúmbia tem algumas vantagens que nem todas as propriedades baianas dedicadas ao Nelore podem apresentar: está localizada numa região de terras de excelente qualidade, com bom índice pluviométrico, favorecido pela proximidade do mar, e parece especialmente desenhada para a criação, com incidência praticamente nula de bernes e muito pouco carrapato, este facilmente controlado pelo pessoal de trabalho. Essas condições e mais o trabalho sério dos proprietários permitem aos donos da Colúmbia manter a lotação de duas cabeças adultas por hectare de pasto, uma média excelente para as condições brasileiras e raramente alcançada no restante do Estado da Bahia, onde a seca costuma ser um dos mais sérios inimigos dos criadores.



Os touros a campo da Terra Boa são selecionados com cuidado, oferecendo aos compradores todos os dados disponíveis para uma decisão de compra consciente.

TERRA BOA DE NELORE

O sucesso dos animais com sufixo Terra Boa nos melhores leilões da raça Nelore tem, na visão de José Luiz Niemeyer dos Santos, titular da Fazenda Terra Boa, em Guararapes, SP, duas razões fundamentais: o reconhecimento do seu trabalho de seleção na raça e a valorização natural pela oferta de produtos de exceção. Foi assim nestes 11 anos de Noite dos Campeões, onde tantos campeões foram vendidos, como Tarup, Tanger, Trama, Tapira, Vedete, Zinha, Zanza, América, Balila, Corvina, Campista e muitos outros que continuaram sua vida reprodutiva com seus novos proprietários, sendo campeões em exposições, produzindo novos

campeões, indo para centrais de inseminação artificial e de transferência de embriões.

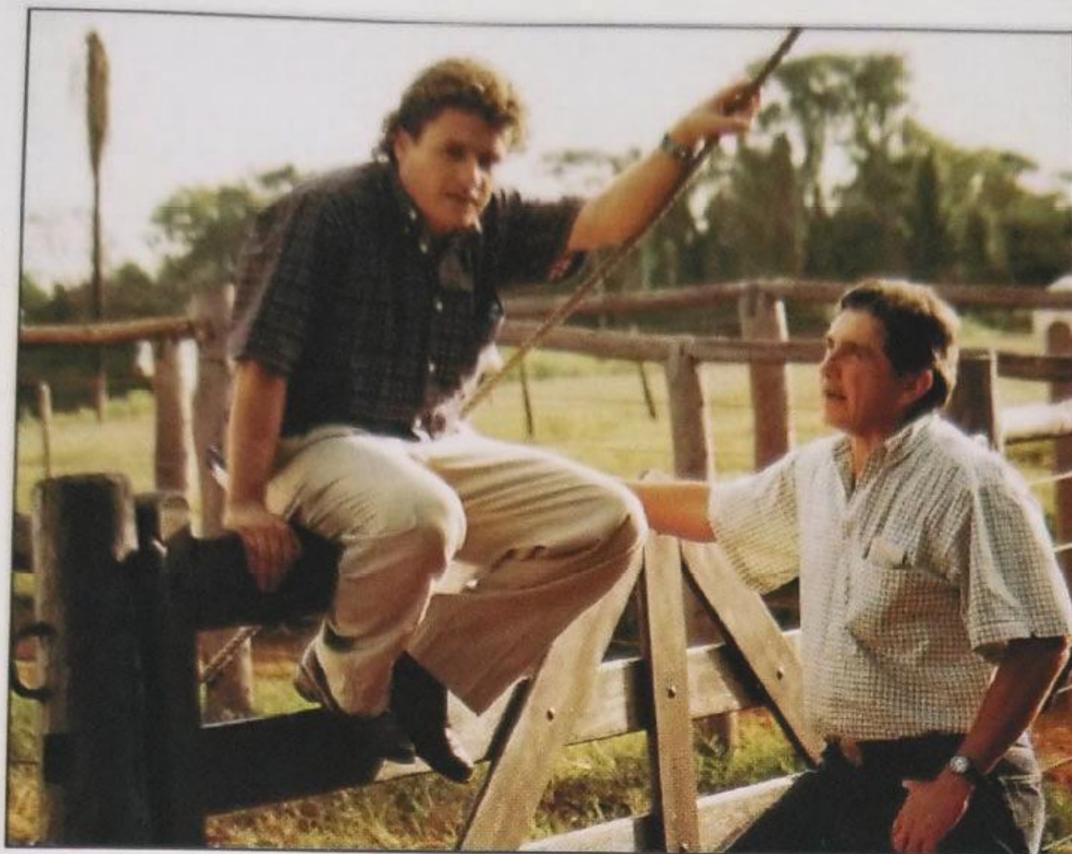
Na próxima Expozebu deste ano, em Uberaba, MG, na noite de 29 de abril, a Terra Boa oferecerá um lote de 10 matrizes e um touro no 12º Noite dos Campeões. Mantendo a tradição, José Luiz assume desde já o compromisso de levar um lote de animais de elite que confirme a marca forte de qualidade que fez a Terra Boa inscrever-se entre os titulares do primeiro time do moderno Nelore brasileiro. Como acentua ele: “a satisfação do comprador é a vaidade da Terra Boa”.

Iniciada em 1965, a criação visa, primordialmente, a produção de

animais para aprimoramento genético em plantéis de terceiros e fornecimento de reprodutores a pecuaristas de corte. Para isso, José Luiz - que divide com o filho que também tem seu nome, mas todo mundo do meio nelorista só conhece e trata por “Juca” - diz que se esforça por fazer o melhor. E com o respaldo da mais moderna tecnologia disponível para o setor, que incorpora prontamente.

Foi assim, por exemplo, com a inseminação artificial, introduzida no trabalho seletivo em 1971, tão logo a técnica começou a ser utilizada em gado zebuino; dois anos antes, já se iniciara a pesagem obrigatória dos animais nascidos na fazenda, com

A fazenda é tocada a quatro mãos pelos Niemeyer, pai e filho, que se esmeram na criação, mas sem sofisticar o seu manejo.



... controle oficial; em 1989, passou a fazer coleta e transferência de embriões em vacas selecionadas e, em 1992, integrou-se ao Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore, desenvolvido pela Universidade de São Paulo-campus de Ribeirão Preto, coordenado pelo prof. Raysildo B. Lôbo. É essa preocupação permanente que garante aos animais Terra Boa o destaque

alcançado nas pistas de exposição e julgamento, mas em especial dentro do próprio PMGRN, que, no Sumário de 95, que relacionou o Mérito Genético de cerca de 16 mil animais sob controle, pôs Campista da Terra Boa como a segunda melhor matriz jovem do Programa e incluiu quatro machos da fazenda entre os seus 10 melhores reprodutores jovens. Todo o trabalho seletivo está

mostrando que a seleção Terra Boa ganha, ano a ano, mais qualificação, segundo dados do mesmo Programa, como se pode verificar pelos quadros à parte.

Seleção rigorosa

Quem pensa que o manejo da fazenda seja sofisticado se engana. O que se faz, no entanto, é sempre bem feito. As pastagens, por exemplo, são de braquiário e Tanzânia, adubadas periodicamente. Sal mineral não falta nos cochos, um calendário de vacinações é religiosamente executado. Durante a seca tanto as primíparas como a desmama recebem uma ração complementar no pasto. A ração é feita na própria fazenda e atende também o lote de exposição. O rigor se revela no programa de descartes: machos que não atendam aos requisitos da seleção são sumariamente castrados e enviados para terminação em fazenda próxima. As fêmeas - um dos pontos altos do trabalho da Terra Boa - passam por

Valores médios das DEPs dos animais jovens da Terra Boa

| Característica | Ano de nascimento | | | | | | | | | |
|----------------|-------------------|--------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|
| | 1990 | | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
| | Nº | DEP | Nº | DEP | Nº | DEP | Nº | DEP | Nº | DEP |
| Peso ao nasc | 73 | 0,215 | 153 | 0,329 | 202 | 0,242 | 177 | 0,193 | 89 | 0,222 |
| Peso 120 dias | 73 | 0,541 | 153 | 0,862 | 202 | 1,195 | 177 | 1,447 | 89 | 1,639 |
| Peso 240 dias | 73 | 0,562 | 153 | 1,280 | 202 | 2,351 | 177 | 2,727 | 89 | 3,177 |
| Peso 365 dias | 73 | -0,171 | 153 | 0,755 | 202 | 3,297 | 177 | 4,497 | 89 | 5,005 |
| Peso 550 dias | 73 | 1,411 | 153 | 2,952 | 202 | 5,156 | 177 | 6,734 | 89 | 7,214 |

Evolução genética pelos valores médios das DEPs das matrizes Terra Boa

| Característica | Ano de nascimento | | | | | | | |
|----------------|-------------------|--------|-------|--------|--------|-------|-------|-------|
| | 1984 | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 | 1989 | 1990 | 1991 |
| Peso ao nasc | -0.095 | 0.211 | 0.235 | 0.143 | 0.165 | 0.056 | 0.320 | 0.290 |
| Peso 120 dias | -0.241 | 0.270 | 0.968 | 0.148 | 0.309 | 0.390 | 1.498 | 0.558 |
| Peso 240 dias | -0.046 | 0.031 | 1.066 | 0.123 | 0.477 | 0.777 | 1.944 | 1.317 |
| Peso 365 dias | -1.510 | -2.254 | 1.177 | -1.162 | -0.106 | 0.213 | 2.352 | 3.012 |
| Peso 550 dias | -0.701 | 1.491 | 1.782 | 0.463 | 0.633 | 0.626 | 3.666 | 5.528 |



Acima, Balila da Terra Boa - adquirida pela Faz. Quilombo. Ao lado, Vedete da Terra Boa - adquirida por Pecplan, Barba e E. Mutran. Mães dos campeões nacionais Lagoa do Quilombo e Ficus da Mata Velha.

▀ processo que afunila crescentemente o melhoramento visado. A estação de monta vai de novembro a fevereiro para as vacas, e de setembro a dezembro para as novilhas, com eliminação das que não emprenharam, igualmente enviadas para engorda.

O trabalho de seleção e manejo do gado conta com um programa de computador criado pela Sinergy Software Ltda., de muita utilidade na avaliação dos dados de ganho de peso e reprodução. Para as fêmeas se avaliam especialmente a idade ao

primeiro parto, o intervalo entrepartos e o peso de seu produto na desmama, números que permitem ao criador aferir a fertilidade real de suas matrizes. Nos machos, o desempenho para ganho de peso aos 240, 365 e 550 dias, assim como a mensuração da circunferência escrotal aos 365 e 550 dias. Além da avaliação das características mensuráveis, para o que o computador é um excelente auxiliar, José Luiz ressalta a importância da avaliação visual de características impossíveis de se expressar em números. O

velho "olhômetro" que funciona para análise de aprumos, pelagem, qualidade da musculatura etc.

José Luiz faz questão de fornecer aos compradores, tanto nos leilões, através dos catálogos, como na própria fazenda, todos os dados zootécnicos necessários para uma decisão de compra consciente.

Resultados esperados

Contando com a ajuda do filho e auxiliado por funcionários altamente capacitados, José Luiz acredita que está no caminho certo. E por isso vê como recompensa o merecido bom papel da Terra Boa nos leilões de que participa: Noite dos Campeões, Sabiá, Primavera, Criadores Paulistas, Estância JM.

A Terra Boa vende nos leilões de touros a campo, sempre animais puros de origem e com total garantia de fertilidade e comercializa na própria fazenda, onde sempre dispõe de reprodutores para atender aqueles criadores que preferem a compra fora de leilão.

O constante progresso da seleção da Terra Boa se evidencia nos números levantados no PMGRN - Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore, onde se visualiza a evolução do rebanho mensurada pela DEP (diferença esperada na progênie) anual média tanto das matrizes como dos animais jovens, como se vê nos quadros à parte.

Baseado em números como estes, José Luiz vê com muita confiança o futuro do rebanho da Terra Boa, buscando qualidade e não quantidade. Daí o número de matrizes da criação estar limitado a 300 cabeças, onde as matrizes mais velhas são vendidas anualmente para incorporação ao plantel de fêmeas jovens, objetivando encurtar o intervalo entre gerações e acelerando o processo seletivo.